

TÉCNICAS LABORATORIAIS EM ARQUEOLOGIA: ESTUDO DE SÍTIOS A CÉU ABERTO NA ÁREA ARQUEOLÓGICA DO SERIDÓ – RN

Laboratory Techniques in Archaeology: Study sites in the Open Skies
Archaeological Area Seridó, RN.

Borges, Fabio Mafrá¹; Nogueira, Mônica Almeida Araújo²; Silva, Joadson Vagner³;
Brito, Isaiane⁴
fabio.mafraborges@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta os resultados da análise dos artefatos líticos e cerâmicos coletados nos sítios arqueológicos Meggers I e Meggers III, Parelhas – RN.

Palavras-chave: Análise Laboratorial; Perfil Tecnológico

Abstract:

The present work presents results of analysis lithic and artefacts ceramics collected in archaeological sites Meggers I e Meggers III, Parelhas – RN.

Keywords: Laboratory Analysis - Technological Profile

1. INTRODUÇÃO

Na área arqueológica do Seridó, o padrão de assentamento identificado foi classificado como ritualístico, já que os sítios registrados consistiam em abrigos sob-rocha com atividades gráficas e/ou funerárias (Martin, 2008). Nesse contexto, os sítios arqueológicos do tipo habitação ainda não haviam sido registrados, o que produzia uma lacuna na reconstituição do processo de povoamento da região. O registro e a análise do sítio Baixa do Umbuzeiro, um assentamento a céu aberto localizado no município de Carnaúba dos Dantas – RN forneceram os dados necessários para o preenchimento dessa lacuna. Classificado como um sítio habitacional, no mesmo, foram identificados vestígios líticos e cerâmicos associados a estruturas de combustão de quartzos pirofraturados. A cronologia estabelecida para o sítio foi obtida através da realização de dois métodos de datação: a

¹Docente do Departamento de História do CERES – DHC/CERES – UFRN – Caicó – RN – Brasil

²Discente do PPGA – UFPE – PE – Brasil

³Discente do Curso de Bacharelado em História – DHC/CERES – UFRN – Caicó – RN – Brasil

⁴Licenciada em História – DHC/CERES – UFRN – Caicó – RN – Brasil.

Termoluminescência (TL) e a Luminescência Opticamente Estimulada (LOE). A data definida foi de 3761 ± 811 A. P., demonstrado que o sítio consiste em uma ocupação holocênica de grupos caçador-coletores, com tecnologia cerâmica desenvolvida (Borges, 2010).

Complementando a definição de um padrão de assentamento habitacional na área arqueológica do Seridó, foi realizada uma intervenção nos sítios arqueológicos Meggers I e Meggers III. Tais sítios apresentaram uma tipologia similar ao sítio Baixa do Umbuzeiro, tanto no que diz respeito aos vestígios identificados, como nas características das estruturas escavadas: fragmentos líticos e cerâmicos e estruturas de combustão de quartzos pirofraturados. A principal diferença registrada, diz respeito ao estado de conservação das estruturas de combustão escavadas no sítio Meggers III, as quais apresentaram fragmentos de carvão contextualizados. Este fato permitiu a aplicação de métodos de datação radiocarbônicos e uma definição cronológica para este assentamento a céu aberto.

A campanha arqueológica realizada no mês de julho do ano de 2012 teve como objetivo principal confirmar o padrão de assentamento habitacional recém-definido e estabelecer uma cronologia para os sítios Meggers I e Meggers III. A confirmação das relações tipológicas com o sítio Baixa do Umbuzeiro e a identificação de dois níveis ocupacionais, sobrepostos em estratigrafia, no sítio Meggers III demonstrou sua relevância para o estudo dos sítios a céu aberto, na área arqueológica do Seridó.

2. METODOLOGIA

A metodologia aplicada na análise do material cerâmico procurou reconstituir as etapas de produção do mesmo observando as variáveis, desde a aquisição da matéria-prima até a produção do artefato. Para isso, procurou-se caracterizar os elementos (1) técnicos, (2) morfológicos e (3) funcionais, visando estabelecer um perfil cerâmico (Alves, 1991). Como perfil cerâmico entende-se a análise dos elementos técnicos que compõe as várias etapas da confecção do artefato cerâmico. O estudo do perfil cerâmico está atrelado ao universo de artefatos de um único sítio arqueológico (Alves, 1991). A partir do estabelecimento do perfil cerâmico de vários sítios relacionados entre si, pode-se obter um perfil técnico cerâmico para os grupos

que ocuparam uma região. O perfil técnico cerâmico constitui em uma estrutura caracterizada por elementos técnicos, morfológicos e funcionais, organizados segundo regras hierárquicas, culturalmente selecionadas (Oliveira, 2003). A definição dos perfis técnicos de todos os vestígios de um conjunto de sítios arqueológicos permite atingir aquilo que pode ser definido como perfil tecnológico, uma categoria de saída para o estabelecimento de enclaves pré-históricos em uma área arqueológica (Martin, 2008).

No estabelecimento do perfil cerâmico de um sítio são considerados como elementos técnicos: (1) as matérias-primas, (2) os instrumentos utilizados na manufatura do vasilhame, (3) as técnicas de manufatura dos mesmos, (4) a queima e (5) todas as demais técnicas de produção do artefato. Os elementos morfológicos são constituídos pela forma e pelo tamanho. Os elementos funcionais são agrupados segundo a finalidade de utilização, inferida de cada vasilha. Já os elementos decorativos, estão associados às técnicas de tratamento de superfície empregadas em cada objeto, bem como a qualidade dos pigmentos, a combinação das cores, entre outros elementos decorrentes do seu acabamento (Oliveira, 2003).

Quanto ao material lítico, foi utilizado o método de análise diacrítico, que visa reconstituir, a partir dos estigmas identificados nas lascas coletadas, a direção de retirada das mesmas e sua sucessão cronológica. Com este procedimento, pretendeu-se a interpretação da intenção e consequências de cada gesto de lascamento (Dauvois, 1976, *apud* Fogaça, 2010). Logo, pode-se inferir a partir dos aspectos morfológicos dos artefatos reconstituídos, sua funcionalidade.

Como elementos diagnósticos de classificação das lascas e artefatos foram observados os estigmas negativos e positivos, identificados nas peças analisadas. Os principais deles são: (1) bulbo de percussão; (2) ondas de percussão (3) lancetas; (4) esquilhas; (5) bigodes. Dessa forma, foi possível estabelecer a sucessão de retirada de lascas e reconstituir os artefatos, a partir dos seus vestígios de produção. Além destes, foram considerados os seguintes princípios: (1) a identificação, em cada contexto da análise, da matéria-prima e o processo de formação dos estigmas de lascamento; (2) a consideração, durante toda a análise, da possibilidade de registro em cada lasca, de estigmas negativos e positivos (Fogaça, 2010).

Nesse sentido, foi possível iniciar o estabelecimento do perfil lítico para os sítios em análise, que em conjunto com os resultados da análise do material cerâmico, pode permitir a definição de um perfil tecnológico (Alves, 1991) para os sítios a céu aberto da área arqueológica do Seridó. A caracterização tipológica dos sítios como habitacionais (Borges, 2010), além de outras análises complementares, depende em grande parte dos resultados obtidos nessa análise laboratorial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

1) Material cerâmico: A cronologia dos conjuntos cerâmicos analisados foi obtida através da datação das estruturas de combustão escavadas no sítio Meggers III, as quais apresentaram fragmentos cerâmicos sem indícios de percolação estratigráfica. As idades estimadas a partir de datações radiocarbônicas foram de ± 1300 A.P e ± 2800 A.P. (Laboratório Beta Analytic, 2012). Isto aproxima essas idades com aquelas estabelecidas para outro sítio, na área arqueológica do Seridó: o Furna do Umbuzeiro¹, indicando um recuo na presença da tecnologia cerâmica na região.

2) Material lítico: O estudo do material lítico dos sítios Meggers I e Meggers III englobou duas instâncias distintas. Uma relacionada ao estudo de cada sítio separadamente, observando suas particularidades para o estabelecimento de um perfil lítico. A outra, referindo-se à análise comparativa dos perfis líticos estabelecidos nos sítios em análise.

1) Material cerâmico: Os sítios Meggers I e Meggers III apresentam, *a priori*, características espaciais e tecnológicas semelhantes ao Baixa do Umbuzeiro. Dessa forma, foi possível levantar a hipótese de uma relação tipológica entre os sítios. Os questionamentos delimitados foram: (1) o contexto arqueológico dos sítios Meggers I e Meggers III apresentam semelhanças entre si? (2) A tecnologia cerâmica dos sítios Meggers I e III, relaciona-se com a de outros sítios a céu aberto da região, no caso a Baixa do Umbuzeiro? (3) Essas similaridades indicam uma relação funcional e/ou cultural comum?

¹ Um abrigo sob rocha, sem grafismos rupestre, localizado a ± 100 m do sítio Baixa do Umbuzeiro (Borges, 2010).

Através da análise comparativa dos perfis cerâmicos dos sítios Meggers I e Meggers III, concluiu-se que os mesmos apresentam semelhanças tecnológicas entre si e com o material cerâmico do sítio Baixa do Umbuzeiro. A preferência por tipos de pastas, técnicas de tratamento de superfície, a frequência dos tamanhos e formas das vasilhas são padrões observáveis. Este fato, em associação aos dados obtidos em outras áreas arqueológicas, tem apontado para um surgimento autóctone das cerâmicas regionais no interior da América do Sul. Além disso, a espacialidade dos contextos arqueológicos aqui estudados tem apontado para uma funcionalidade habitacional temporária, para esses assentamentos.

2) Material lítico: A análise do material lítico focou em duas vertentes. (1) A elaboração de um perfil lítico para ambos os sítios; (2) e a comparação desses perfis líticos entre si e com o sítio arqueológico do Lajedo, localizado no município de Carnaúba dos Dantas.

A escolha do sítio Lajedo, como parâmetro para análise comparativa, deveu-se ao fato deste ser o único sítio a céu aberto registrado na área arqueológica do Seridó que temos informações sobre sua indústria lítica. Mesmo com alguns equívocos observados durante a delimitação da área do sítio², este foi considerado por Borges (2010) como pertencente ao padrão de assentamento do Baixa do Umbuzeiro, uma vez que apresenta tipologia semelhante e encontra-se localizado no mesmo espaço geomorfológico.

² Segundo Moraes (2008 *apud* Borges, 2010), que realizou o estudo dos artefatos líticos do sítio Lajedo, o material se encontrava na superfície do terreno, disperso no que foi definido como três (03) áreas de concentração. Contudo, observando-se a planta-baixa confeccionada para o sítio é possível observar que a maior parte dos vestígios estava disposta em áreas de declividade e erosão pluvial. Este fato aponta para uma dispersão dos vestígios, a partir de um ponto de origem localizado nas cotas mais altas do terreno. Desta maneira, a área delimitada como sítio arqueológico, pelo que está representado na planta-baixa, pode ser interpretada como área de carreamento de material arqueológico, o que invalida a definição de áreas de concentrações com funções específicas e confirma a reinterpretação sugerida. Durante o ano de 2007 foi realizada uma vistoria na área do sítio Lajedo, com o objetivo de identificar elementos materiais que pudessem relacionar tal ocupação com o sítio Baixa do Umbuzeiro. Ficou evidente que a distribuição espacial dos vestígios arqueológicos identificados era proveniente da ação das águas pluviais. Também foi possível identificar que o local onde realmente poderia ser definido como sítio arqueológico, encontrava-se na parte mais elevada do terreno. Isto foi confirmado com a identificação de uma estrutura de combustão, que apresentou as mesmas características morfológicas daquelas identificadas no sítio Baixa do Umbuzeiro. Porém, esta estrutura não foi descrita no trabalho realizado. Outro fato relevante, que não foi descrito no trabalho citado, foi a presença de fragmentos cerâmicos, em quase todo o perímetro do sítio, que apresentaram características tecnológicas e formais relacionadas tanto a períodos pré-históricos, como a períodos históricos (Borges, 2010). Os fragmentos cerâmicos identificados nessa visita apresentaram características tipológicas similares aos vestígios cerâmicos coletados nos sítios Baixa do Umbuzeiro, Meggers I e Meggers III.

A partir desse novo viés interpretativo para o sítio Lajedo, puderam-se verificar semelhanças espaciais e tecno-tipológicas entre esse e os sítios Meggers I e Meggers III. Dessa forma foi possível levantar a hipótese de uma relação espaço-tipológica entre os sítios em questão.

A partir da análise dos três sítios, pode-se afirmar que os sítios Meggers I e III possuem relações tecnológicas e funcionais, entre si e com o sítio arqueológico Lajedo. Essas semelhanças foram verificadas pela preferência por determinadas matérias-primas, pelo uso predominante do lascamento para a confecção dos artefatos e pela tipologia dos artefatos, caracterizados como facas, raspadores e furadores.

4. CONCLUSÕES

Os dados obtidos, até o momento, permitem apontar para uma relação tecno-tipológica, cronológica e cultural, para os sítios a céu aberto identificados e classificados como habitacionais, do tipo acampamentos temporários, na área arqueológica do Seridó.

Para dar continuidade aos estudos e obter dados mais conclusivos, estão previstas intervenções arqueológicas em outros sítios a céu aberto, com características similares aos que foram objeto deste trabalho, nos meses de julho e agosto do ano corrente (2015).

Por outro lado, a partir destes estudos, foi possível constituir de um grupo de pesquisas arqueológicas no CERES/UFRN, visando à formação de profissionais locais em arqueologia.

5. REFERÊNCIAS

- ALVES, C. A. Cerâmica Pré-histórica no Brasil: Avaliação e Proposta,. In: CLIO Arqueológica, Revista do Curso de Mestrado em História, n 7: pp. 11-88. Ed. Universitária da UFPE. Recife, 1991.
- BORGES, Fabio Mafra. Os Sítios Arqueológicos Furna Do Umbuzeiro E Baixa Do Umbuzeiro: Caracterização De Um Padrão De Assentamento Na Área Arqueológica Do Seridó Carnaúba dos Dantas RN, Brasil. Tese de Doutorado UFPE. Recife: 2010.

- FOGAÇA, Emílio. A Análise Diacrítica Dos Objetos Líticos. In: Clio Série Arqueológica, v. 25, n. 2, pp. 155 - 173. Recife: Editora da UFPE, 2010.
- FONTES, Mauro A. F. A Cerâmica Pré-histórica Da Área Arqueológica Do Seridó/RN. Dissertação de Mestrado. Recife: UFPE, 2003.
- MARTIN, Gabriela. Pré-história do Nordeste do Brasil. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2008.
- OLIVEIRA, Cláudia A. Os Ceramistas Pré-históricos do Sudeste do Piauí Brasil: Estilos e Técnicas. In: FUMDHAMENTOS III, Publicação da Fundação Museu do Homem Americano, Volume 1. Recife, 2003.

6. AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer ao Instituto Nacional de Arqueologia, Paleontologia e Ambiente do Semiárido (INAPAS); a Fundação Seridó; a Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PROPESQ/UFRN); ao Departamento de História do Centro de Ensino Superior do Seridó (DHC/UFRN) e ao Museu do Seridó, pelo apoio prestado na realização da pesquisa de campo e análise laboratorial.

Recebido em: 17/04/2015

Aceito para publicação em: 28/04/2015